

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

Ano Lectivo 2010/2011



Docentes:

Carla M. Assunção Fernandes

Elisabete F. Simões Vieira

Joaquim A. Neiva dos Santos

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO

2

Rubricas	Fórmulas	Datas		
		31 Dez N-2	31 Dez N-1	31 Dez N
		Valor	Valor	Valor
ACTIVO				
Aplicações Fixas Líquidas		10.999.898,82	11.382.174,12	13.529.314,13
Necessidades Cíclicas		29.808.735,34	29.112.871,35	31.822.218,36
Tesouraria Activa		110.663,56	24.508,75	204.263,62
		40.919.297,72	40.519.554,22	45.555.796,11
CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO				
Recursos Estáveis		31.327.377,07	31.713.583,27	32.438.359,56
Recursos Cíclicos		6.152.954,17	6.116.430,79	8.133.259,61
Tesouraria Passiva		3.438.966,48	2.689.540,16	4.984.176,94
		40.919.297,72	40.519.554,22	45.555.796,11
INDICADORES:				
FMF	RE - AFL	20.327.478,25	20.331.409,15	18.909.045,43
NFM	NC - RC	23.655.781,17	22.996.440,56	23.688.958,75
TL	TA - TP	-3.328.302,92	-2.665.031,41	-4.779.913,32
SITUAÇÃO		I	I	I

◆ FMF, NFM, TL

- NFM são positivas, logo, é preciso financiar o ciclo de exploração ($NFM > 0$).
- $NFM > FMF$, logo, o excesso de RE sobre as AFL não permite financiar a totalidade das necessidades de exploração da empresa.
- Consequentemente, TL negativa ($TL < 0$).

◆ Desequilíbrio financeiro

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

3

Rubricas				N-2	N-1	N
Balanco Funcional	AFL			10.999.898,82	11.382.174,12	13.529.314,13
	AFL Exploração			5.841.880,32	5.756.603,72	5.529.943,00
	AFL Expl. - Valor Médio			5.841.880,32	5.799.242,02	5.643.273,36
	Inventários			1.632.237,64	1.640.591,73	3.886.709,17
	Inventários - Valor Médio			1.632.237,64	1.636.414,69	2.763.650,45
	Clientes			25.498.370,40	23.523.097,57	26.517.075,96
	Clientes - Valor Médio			25.498.370,40	24.510.733,99	25.020.086,77
	Clientes-Adiant.			25.301.736,47	23.055.848,48	26.517.075,96
	Client.-Adiant. - Valor Médio			25.301.736,47	24.178.792,48	24.786.462,22
	MFL			105.031,11	16.655,63	198.050,08
	Activo Corrente (NC+TA)			29.919.398,90	29.137.380,10	32.026.481,98
	A. Corrente - Valor Médio			29.919.398,90	29.528.389,50	30.581.931,04
	Total do Activo			40.919.297,72	40.519.554,22	45.555.796,11
	T. do Activo - Valor Médio			40.919.297,72	40.719.425,97	43.037.675,17

Rubricas				N-2	N-1	N
Balanco Funcional	Capitais Próprios			25.327.377,07	25.713.583,27	26.438.359,56
	Capitais Próprios (-RLP)			25.327.377,07	25.093.919,37	25.713.583,27
	C. Próprios - Valor Médio			25.327.377,07	25.520.480,17	26.075.971,42
	C. Próprios - V. Médio (-RLP)			25.327.377,07	25.210.648,22	25.713.583,27
	Recursos Estáveis			31.327.377,07	31.713.583,27	32.438.359,56
	Fornecedores			4.386.913,30	3.967.480,20	5.941.348,68
	Fornecedores - Valor Médio			4.386.913,30	4.177.196,75	4.954.414,44
	Fornec.-Adiant.			4.386.913,30	3.957.480,20	5.940.646,68
	Fornec.-Adiant. - V. Médio			4.386.913,30	4.172.196,75	4.949.063,44
	Passivo Corrente (RC+TP)			9.591.920,65	8.805.970,95	13.117.436,55
	Total I R. E. + P. Corrente			40.919.297,72	40.519.554,22	45.555.796,11

Rubricas				N-2	N-1	N
D.R.	Volume de Negócios			39.412.551,69	34.598.767,19	35.818.107,01
	CMVMC			15.018.418,33	10.881.926,73	10.516.407,33
	FSE			11.964.552,17	15.022.520,71	16.347.663,40

Rubricas				N-2	N-1	N
Cálculos	Volume de Negócios C/IVA			44.536.183,41	40.342.162,54	41.083.368,74
	Compras			14.946.791,49	10.726.903,19	10.529.563,48
	Compras C/IVA			17.786.681,87	12.550.476,73	12.298.530,14
	FSE C/IVA			13.280.652,91	16.618.663,54	18.002.864,32

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

4

Rácios / Indicadores				N-2	N-1	N	Fórmula
Actividade C/P e Liquidez	Rotação de Inventários ^{(1) (2)}			9,20	6,65	3,81	CPV / (Inv+A. Biol.) _{Med.}
	DMI (Dias)			40	55	96	[(Inv.+A. Biol.) _{Med.} /CPV]x365
	PMR ^{(3) (4)} (Dias)			207	219	220	[Client. _{Med.} /[(Vn)x(1+IVA)]]x365
	PMP Sem FSE ^{(3) (4)} (Dias)			90	121	147	[Form. _{Med.} /[Comp.x(1+IVA)]]x365
	PMP Com FSE ^{(3) (4)} (Dias)			52	52	60	[Form. _{Med.} /[Comp.x(1+IVA)+FSEx(1+IVA)]]x365
	DCO (Dias)			247	274	316	DMI + PMR
	DCF S/FSE (Dias)			157	153	169	DCO - PMP
	DCF C/FSE (Dias)			195	222	256	
	LG			3,12	3,31	2,44	AC / PC
	LR			2,95	3,12	2,15	[AC - (Inv.+ A. Biol.)] / PC
	LI			0,01	0,00	0,02	MFL / PC

Rácios / Indicadores Sectoriais				N-2	N-1	N
Rácios / Indicadores Sectoriais	6,57	Q ₂	5,43	Q ₂	5,83	Q ₂
	56	Q ₂	67	Q ₂	63	Q ₂
	209	Q ₃	170	Q ₃	212	Q ₃
	66	Q ₂	168	Q ₃	143	Q ₃
	66	Q ₂	87	Q ₂	76	Q ₂
	264	⁽⁵⁾	237	⁽⁵⁾	275	⁽⁵⁾
	198	⁽⁵⁾	69	⁽⁵⁾	132	⁽⁵⁾
	198	⁽⁵⁾	150	⁽⁵⁾	199	⁽⁵⁾
	2,36	Q ₃	1,87	Q ₃	1,79	Q ₃
	2,08	Q ₃	1,33	Q ₃	1,33	Q ₃

- (1) A empresa não possui Activos Biológicos.
- (2) Conforme os pressupostos constantes no enunciado, considerou-se no cálculo deste rácio o CMVMC.
- (3) No cálculo destes rácios foram considerados os valores de adiantamentos.
- (4) Consideração das taxas de IVA facultadas no enunciado.
- (5) Cálculos baseados nos rácios de DMI, PMR e PMP anteriormente considerados como termo de comparação.

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

5

Tópicos para comentários:

● Liquidez:

- LG e LR com valores bastante razoáveis, no entanto em decréscimo no último ano;
- Os dados evidenciam que a empresa possui aplicações de cp, que uma vez transformadas em meios monetários, permitiriam solver os seus compromissos de cp (em média, o valor das aplicações de cp representa sensivelmente o triplo do valor dos compromissos de cp);
- Dada a proximidade de valores entre a LG e a LR verifica-se que o peso dos invent. é relativamente baixo no total dos activos correntes (Inv. – aplicações de cp que apresentam um maior grau de incerteza quanto à sua transformação em meios monetários; veja-se que o peso dos inv. no total do Activo é de, aproximadamente, 4% em N-2 e N-1 e de 8,5% em N);

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

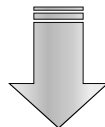
EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

6

Tópicos para comentários:

● Liquidez:

- A empresa evidencia um nível de liquidez acima dos valores indicados no quartil superior, indicado que a mesma se encontra entre as empresas com maior nível de liquidez do sector.



Incoerência face ao diagnóstico traçado pela análise dos indicadores FMF, NFM e TL?

ANÁLISE FINANCEIRA

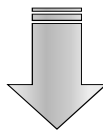
EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

7

Apesar dos valores apresentados pelos rácios de liquidez, verifica-se que o prazo de realização dos activos é bastante superior ao prazo de exigibilidade das dívidas.

DCO e DCF bastante elevados.



Análise da DMI, PMR, PMP, DCO, DCF

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

8

Tópicos para comentários:

● DMI:

- Em N-2 e N-1, os inv. permanecem na empresa aprox. 50 dias, até serem vendidos; este prazo aumenta significativamente no ano N, atingindo os 3 meses, durante este exercício a empresa renovou os seus stocks, sensivelmente 4 vezes, valor bastante aquém do registado nos anos anteriores, o que se reflectiu na liquidez.
- No que respeita a estes indicadores a empresa aproxima-se dos valores medianos do sector.

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

9

Tópicos para comentários:

● PMR:

- PMR bastante elevados (aprox. 7 meses), situação que possivelmente contribuiu para o deseq. financeiro diagnosticado anteriormente ($TL < 0$);
- O crédito concedido a clientes representa, sensivelmente, 60% do total das aplicações, o que pode indiciar que a empresa não está a gerir convenientemente estes créditos, ou que, por motivos concorrenciais, ou dos mercados onde opera, teve necessidade de conceder maiores prazos.
- Verifica-se que o PMR da empresa se aproxima dos valores mais elevados registados pelas empresas do seu sector (Q_3).

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

10

Tópicos para comentários:

● PMP:

- PMP bastante inferior ao PMR (diferença ainda mais significativa se considerados os FSE no seu cálculo), verificando-se um acréscimo deste rácio ao longo do triénio.
- Conforme o PMP considerado (com e sem FSE) os valores registados pela empresa situam-se entre a mediana e o quartil superior (ou seja, entre aquelas que apresentam maior PMP).

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

11

Tópicos para comentários:

● DCO e DCF:

- DCO bastante elevada no triénio;
- DCO – o prazo necessário para que os inventários se vendam e se convertam em meios monetários ultrapassa, em média, os 8 meses (chegando a ser quase um ano em N), o que necessariamente decorre do elevado PMR.
- DCF igualmente elevada, consequência da DCO e do desfasamento entre o PMR e PMP. O número de dias em que os meios monetários estão imobilizados pelo ciclo operacional aproxima-se dos 200.

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

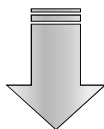
EQUILÍBRIO FINANCEIRO E LIQUIDEZ

12

Conclusão

Apesar dos valores apresentados pelos rácios de liquidez, o prazo de realização dos activos é bastante superior ao prazo de exigibilidade das dívidas.

A DCO e DCF são bastante elevadas.



**Diagnóstico de desequilíbrio financeiro a c.p.
mantém-se.**

ANÁLISE FINANCEIRA

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 6

Ano Lectivo 2010/2011

Docentes:

*Carla M. Assunção Fernandes
Elisabete F. Simões Vieira
Joaquim A. Neiva dos Santos*